Ano 25.º — Sábado, 19 de Novembro de 1932 — N.º 1252

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

CONTAS PUBLICAS

Apareceram publicadas as contas relativas á gerência do ano económico de 1931-1932, que acusam um saldo positivo de 150 mil contos. Acompanha-as um circunstanciado relatório da autoria do sr. dr. Oliveira Salazar, que começa assim:

Presto, como administrador, contas ao País, da minha administração. Referem-se à gerência de 1931-1932, finda em 30 de Junho, e cujos resultados, passados quatro mêses sôbre o seu fecho, conhecemos já. E' o quarto ano de um novo ciclo de administração, caracterizado pela permanência e solidez do equilíbrio orçamental: os números dêste ano não desmentem a nossa tradição.

E prosseguindo numa exposição clara da sua acção ministerial, a alturas tantas diz mais o eminente homem de Estado:

As despesas a que se alude são apenas as feitas por fôrça das receitas orçamentais, mas em 31-32 gastaram-se mais cêrca de 3. mil contos por conta do saldo do ano anterior. Por outro lado as receitas são também as arrecadadas para fazer face ás despesas do Estado; além delas, porém, escrituraram-se ainda nas contas cêrca de 455 mil contos creditados pelo Banco de Portugal nos termos do contrato de 29 de Junho de 1931 e exclusivamente destinados a diminuir a dívida do Estado àquêle estabelecimento. Embora esta importância constitua verdadeira receita e pudéssemos, em rigôr, apresentar o saldo das contas acrescido dela, não o fazemos, atendendo à sua origem e ao seu destino por um lado, e, por outro, porque a comparação dos resultados das gerências nos ficava mais difícil. Assim *o saldo das contas representa pròpriamente um excedente disponível de receitas sôbre as despêsas*, tanto mais que as receitas provenientes de empréstimos apenas são escrituradas em quantitativo igual às depêsas que são chamadas a cobrir.

A concluir:

O trabalho por nós realizado no domínio financeiro é condição e base essencial, mas enfim uma pequena parte da obra de reconstrução nacional a prosseguir em todos os campos — desde a produção da riqueza á educação e cultura do povo português.

Nós começámos efectivamente por construír a ordem financeira e administrativa para vírmos a ter os meios materiais suficientes e os elementos de trabalho na engrenagem do Estado que permitissem utilizar as disponibilidades de dinheiro e de crédito em proveito da Nação. Talvez que a primeira parte fôsse mais fácil que a segunda; a verdade é que meios já existem os bastantes, mas a máquina do Estado não dá ainda um rendimento suficiente.

A quem tenha seguido atentamente a administração publica dos ultimos quatro anos não poder ter passado despercebido que o trabalho de reconstrução se tem intensificado sobretudo, e com deficiências, nas partes mais fáceis de atacar — não discuto se mais urgentes que outras — e onde os resultados podiam ser imediatamente maiores: caminhos de ferro, estradas, portos, edificios publicos, e, exceptuado a obra feita no Ministério da Agricultura, relativamente pouco ainda no sentido de se aumentar e baratear a produção nacional.

A nossa defesa é que, diga-se o que se disser, não estávamos preparados para mais. Tendo atrasado a nossa marcha em relação ao resto do mundo algumas dezenas de anos em quási tudo, os técnicos de que o Estado dispunha não puderem acompanhar o movimento, e a Nação encontrou-se no momento próprio sem planos definidos nem projectos, e apenas com ideas vagas, com generalidades imprecisas, impossíveis de traduzir em obra. Seja como fôr, com o progresso próprio ou a ajuda de estranhos, é preciso que a máquina do Estado renda mais e renda melhor e venha a encontrar-se ràpidamente em condições de ajudar a desenvolver a ecónomia da Nação.

O nosso problema continua sendo fundamentalmente o que era — a necessidade de colocar e fazer subsistir anualmente mais 90 mil individuos do nosso saldo fisiológico e os 30 ou 40 mil que as restrições impostas à imigração em vários Estados nos obrigam a sustentar e até aqui exportávamos. São 120 mil individuos a alimentar, a vestir e a precisar de ocupação, na metrópole ou nas colónias, sem falar em que paralelamente se há-de erguer o nível da vida de toda a população existente, grande parte da qual leva hoje vida de restrições sem higiène, sem confôrto, sem comidades essenciais.

Há para isso que abrir novos campos de actividade, fazer produzir mais aos que exploramos, criar soma maior de riqueza do que aquela de que actualmente dispomos, fazer que trabalhe muita gente que não trabalha e levar a actividade colectiva a um maior rendimento. Cabemos todos os portuguêses em Portugal, mas é preciso fazê-lo mais fecundo (que é torná-lo maior) com o esfôrço da nossa inteligência e do nosso braço, mais disciplinado e ordeiro com o ideal do nosso patriotismo e um profundo sentimento de boa vontade.

Que será preciso mais para se avaliar como hoje são gastos os dinheiros da nação?

O sr. dr. Oliveira Salazar, continuando a manter os seus créditos, é evidente que merece dela os aplausos, que ninguém lhe nega, a não ser aquela espécie de democráticos que, por se julgar com o monopólio da competência, desdenha de tudo quanto não seja obra sua.

Mas como há vozes que não chegam ao céu, o mundo continua a girar em volta do seu eixo e a Ditadura a manter-se com prestigio para a República que é, afinal, o que se pretende já que os políticos se não souberam conduzir durante os 16 anos que estiveram á frente dos negócios públicos.

—Já vendeu alguma coisa depois de se ter dedicado á pintura?

—Já, sim. Vendi o relógio e a mobília do quarto.

Efemérides

19 de Novembro

1822 — Morre o insigne patriota Fernandes Tomás, que á causa da Liberdade deu o melhor quinhão da sua vida.

— Nasce em Coimbra o jornalista Joaquim Martins de Carvalho, fundador do *Conimbricense* em que trabalhou até quási ao fim da sua longa existência.

1907 — É suspenso, em Lisboa, o *Correio da Noite* por causa dos seus artigos vibrantes contra a realeza.

1912 — Leandro Gonzalez, o célebre incendiário da Madalena, dá entrada na Penitenciária para cumprir a pena a que fôra condenado.

Governador civil substituto

Foi na segunda-feira publicado um despacho que nomeia para o cargo de governador civil substituto do nosso distrito, o capitão de infanteria 19, sr. Amilcar de Mourão Gamelas, natural desta cidade.

A posse realisa-se terça-feira, ás 15 horas.

OUTRA REMESSA DE PRATA

Chegou na quarta-feira a Lisboa um novo carregamento de prata para a casa da moeda no valor de 33.300 libras.

Eram 438 barras que pesavam 12.438 quilos e fôram descarregadas de bordo do navio que as conduziu com todas as honras devidas a tão precioso metal.

E assim vai mostrando a Ditadura a sua razão de ser.

Boa lembrança

Por deliberação da Câmara vai ser instalado no sub-solo da Praça da República um estabelecimento para venda de plantas, flôres e frutas o que constitue, a nosso vêr, uma excelente lembrança por o sitio se prestar a essa modalidade de negócio.

Diz um correspondente que, para completar a ideia, o serviço vai ficar a cargo de duas das nossas mais galantes e gentis tricanas.

Ouro sôbre azul...

E não dizemos mais nada, por enquanto.

Em cheio

A Montanha doeu-se com o que aqui escrevemos no ultimo numero e por isso nos dirige uma série de vitupérios que só seriam de admirar se não se tratasse dum jornal ultra-democrático, cego de todo mesmo em presença da realidade das coisas.

Que nós *armamos em valentão, enxovalhando a memória de republicanos que foram toda a vida nobres na moral, no sacrifício, na dignidade, no patriotismo e na purêsa dos sentimentos revelados em actos de absoluta e firme coerência politica.*

Mas onde estão êsses enxovalhos, ó puritânos?

Que ofensa poderia ter havido na comparação das duas noticias referentes ás mortes do coronel Maia Pinto e dr. António Claro?

Os nossos enxovalhos a republicanos!

Compreendemos. Quem não póde trapacear e a *Montanha*, fraca, débil, como anda, já não distingue entre a verdade e a mentira, aquilo que nós supomos ser o que convinha saber-se para elucidação das gentes.

Foi em cheio, mas tenha paciência a *Montanha* porque nós somos assim mesmo, a-pezar-de reduzidos moralmente á expressão ínfima a que já nos reduziu o *grande panfletário!!!*

Até nisto a *Montanha* se revéla o que é, pondo à prova o seu sectarismo.

Olhem nós reduzidos moralmente á expressão ínfima pelo *grande panfletário!*

Só à gargalhada.

De resto a *Montanha* está no seu papel e não seremos nós que lhe queiramos mal por as coisas *não lhe correrem bem*, á medida dos seus desejos...

Quem nos havia de dizer há uns dois ou três anos que a *Montanha* nos sairia desta laia?...

O TEMPO

Variou depois de alguns dias lindos, tendo já chovido esta semana com mais ou menos persistência.

A temperatura, essa, mantem-se quente.

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

UNIÃO NACIONAL

No dia 11 constituiram-se em Lisboa a Comissão Central e Junta Consultiva que ficaram assim compostas:

COMISSÃO CENTRAL

Presidente — *Dr. Oliveira Salazar, lente da U.e de Coímbra*
Vice-Presidente — *Dr. Albino dos Reis, advogado*
Vogais — *Dr. Manuel Rodrigues, lente da U.e de Lisboa*
Dr. Armindo Monteiro, lente da U.e de Lisboa
Coronel Lopes Mateus, antigo ministro do Interior e da Guerra
Dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro do Comércio
Dr. Bissaia Barreto, lente da U.e de Coímbra
Dr. Nunes Mexia, antigo ministro da Agricultura

JUNTA CONSULTIVA

Coronel Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra
Dr. Carlos Mira da Silva, capitão-médico
Engenheiro Carlos Santos, ex-presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa
Tenente coronel Henrique Linhares de Lima, antigo ministro da Agricultura
Almirante Jaime Afreixo, antigo ministro da Marinha
Tenente-coronel João Luís de Moura, governador civil de Lisboa
Dr. João do Amaral, advogado e publicista
Major Joaquim Mendes do Amaral, antigo ministro da Agricultura
General Joaquim Teófilo da Trindade, presidente da Junta Autónoma das Estradas e antigo ministro dos Estranjeiros
Dr. João Alberto Faria, director Geral de Saúde Pública
Dr. João Gabriel Pinto Coelho, lente da Universidade de Lisboa
Tenente-coronel Júlio César Carvalho Teixeira, antigo ministro do Comércio
Dr. Marcelo Caetano, consultor jurídico do ministério das Finanças
Dr. Mário Pais de Sousa, antigo ministro do Interior
Coronel Raúl Esteves, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro

Estas duas comissões que, como se vê, são constituidas por pessoas de categoria moral e intelectual, devem tomar posse num dos dias da próxima semana. Ao acto assistirá todo o Govêrno e individualidades em destaque na actual situação, pronunciando nessa altura o sr. dr. Oliveira Salazar um discurso de alta importância política.

Films...

DIZEM-NOS que Macinhata está passando horas de verdadeiro júbilo desde que chegou ao seu conhecimento pelo folhetim n.º 2 da *Vida do Cristo* que era de lá natural o avô do Homem.

Sim, senhor; achâmos justo porque, assim, Macinhata só dá gôsto ao órgão democrático de Águeda, acompanhando-o nos transportes de alegria que lhe causou tão sensacional revelação.

O avô, de Macinhata!

Que interessante!

Como aquêles povos se devem considerar felizes, orgulhosos, desvanecidos!...

MAS... Em tudo aparece um *mas*. Aquela do nariz bico d'águia ser de um judeu do Grande Colégio Sacerdotal de Jerusalem e não de Agueda faz cismar...

Sim. Porque em Agueda também houve judeus e de tal quilate que um dia fizeram suar, no púlpito da igreja, o padre João Borracha, que levou que contar para Ilhavo...

Ora tendo havido judeus em Agueda qual a razão porque o nariz do Homem veio de Jerusalem?...

Nada. Aqui anda confusão de narizes e se não se apura convenientemente a origem — está-se a vêr — o caso complica-se e a história fica errada.

— —

UM outro ponto que não deixa também de ser importante é o do sangue. Romano? Hebraico? Misturado?

E quem lhe mandasse fazer a análise?

Como bâse segura para um diagnóstico, é o processo...

UNS cangalheiros do Pôrto mandaram a semana passada celebrar exéquias por alma daquêles que desapareceram com a morte e de cujos funerais fôram encarregados, tendo distribuido cartas convidando para a cerimónia.

Esta é das tais manifestações de pezar que estamos por certos ninguém é capaz de engulir...

DE um éco do *Porvir*, de Beja:

Os católicos não desarmam. Agora são os de Aveiro, que trabalham activamente para a restauração do seu bispado!

Estamos certos que hão-de conseguir os seus fins, visto a grande protecção que disfrutam.

Não há dúvida. Se até os republicanos, ou que tal se dizem, e *libarais* pedem bispo como antigamente as crianças a emulsão de Scott!...

O "Democrata„ no Tribunal

Realisa-se hoje de tarde a continuação do nosso julgamento. E' a 9.ª audiência, sendo natural que ainda não acabe.

Rede telefónica

Vai ser aumentada com mais uma linha directa para o Pôrto e Coimbra a nossa rêde telefónica.

Era necessário.

Eça de Queirós

Para o cemitério do Outeirinho, do próximo logar de Verdemilho, onde se encontram as cinzas de seu pai e avô o conselheiro José Joaquim de Queirós, figura de relevo da revolução liberal de 1828, devem ser trasladados, muito em breve, os restos mortais do glorioso autor do *Crime do Padre Amaro*, que naquela freguesia viveu, mostrando desejos de ali ser sepultado.

O dia da trasladação dos despojos do grande romancista que foi Eça de Queirós será oportunamente designado.

Este número foi visado pela Censura

Aveiro-Coímbra

Acaba de ser estabelecida entre a nossa terra e a cidade do Mondego uma carreira diária de camionete com passagem por Ilhavo, Vagos e Mira, além doutras povoações de somenos importância.

A partida de Aveiro é ás 8,30, chegando ás 11 e o regresso ás 15,30 para chegar ás 18. Preços: só ida ou volta, 12$50; ida e volta 20$00.

Não é caro; verdade diga-se. E traz vantagens para nós pela facilidade que Mira tem de reatar as suas relações comerciais com Aveiro, interrompidas pelo mau estado da estrada por onde nem a pé se podia passar!

Era o cáos.

IMPRENSA

Passaram ùltimamente os aniversários da *Ideia Livre*, que se publica em Anadia sob a direcção do sr. dr. Carlos Pereira e *Gazeta de Arouca*, dirigida pelo sr. dr. Angelo Miranda.

São ambos democráticos ferrenhos o que equivale a dizer que nem um nem outro deram ainda pela soma de benefícios que Portugal tem disfrutado nos últimos tempos nem tão pouco reconheceram, a-pezar-de republicanos, quanto o regimen se há imposto pelas obras efectuadas e pelo crédito alcançado desde que o Exército pôz côbro á desordem, quási permanente, que caracterizou os seus primeiros dezasseis anos de existência.

No entretanto nós cumprimentâmo-los certos de que um dia virá e justiça há-de ser feita a quem a merece.

"Labor,,

Temos presente o n.º 40 desta revista local de ensino secundário, dirigida pelos professores José Tavares e Alvaro Sampaio.

Traz variada e interessante colaboração, levando-nos a leitura do seu primeiro artigo — *Sursum corda* — a felicitá-la pelos triunfos alcançados.

"Gente da Guerra,,

Sob êste título, projectam alguns combatentes da Grande Guerra, antigos redactores e colaboradores do jornal *A Voz dos Combatentes*, efectuar a publicação dum novo periódico, possivelmente semanário, cuja finalidade essencial será uma vigorosa e intransigente defêsa dos direitos e dos interêsses da esquècida geração que tomou parte na Grande Guerra, e bem assim das regalias a que têm jús os seus ascendentes, descendentes, etc.

O novo jornal, que se propõe seguir uma orientação absolutamente neutral em matéria política e religiosa, terá uma característica acentuàdamente nacionalista e patriótica, ocupando-se desvelàdamente do estudo e da discussão de todos os problemas vitais do país, e pugnando para que na sua realisação tenham a sua justa parcela de representação os homens que fizeram a Grande Guerra.

Procurará ser um jornal de feição utilitária para os seus naturais interessados — os antigos combatentes — inserindo secções várias que os orientem e elucidem sôbre os direitos e regalias que lhes assistem, e sôbre assuntos de ordem vária em que sejam interessados, tais como: inquéritos e reportagens sôbre as suas condições de vida, consultas e respostas sôbre legislação, conhecimento de diplomas, disposições e determinações legais que lhes digam respeito, resenhas do movimento social da Liga e das suas congéneres estrangeiras, propaganda da educação física e moral da juventude portuguesa, noticiário do país e do estranjeiro relativo aos combatentes e vítimas da guerra, vida associativa da *Fidac* e *Fidac Auxiliar Feminina*, crónicas do estranjeiro, vida colonial, correspondências locais do país e do estranjeiro, etc., de molde a habilitar os seus leitores a andarem ao par de todos os assuntos e informações que lhes ofereçam interêsse para as suas situações actuais ou actual modo de vida.

Muito embora o novo jornal se proponha, como é lógico, fazer a mais rasgada propaganda e defêsa dos fins sociais da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dentro da qual tem que exercer uma eficaz conjunção de esforços, não será, todavia, o seu órgão oficial ou oficioso.

Propõe-se cumprir o seu programa de trabalho dentro da mais completa independência de acção, sob a inteira responsabilidade dos seus elementos dirigentes, ou seja, sem dependência de qualquer espécie nem sujeição de qualquer ponto de vista.

Nessa ordem de ideias, o novo jornal empenhar-se-há em tratar, com esfôrço e perseverança, de todos os problemas que interessam á Grei que sofreu com a guerra, pugnando para que inteira justiça se faça ás suas justas reivindicações, que se remedeiem humanamente os males de que ela sofre, e, sobretudo, que se lhe dê na Nação o lugar que os seus serviços e os seus sacrifícios a ela prestados lhe dão direito a ocupar, não se lhe recusando, nem se lhe cerceando os benefícios que essa Grei justamente merece.

O seu grupo organisador, que se compõe de combatentes que á causa dos seus camaradas deram já sobejas provas de interêsse e de carinho, espera que a sua iniciativa seja coroada de êxito, dando-lhe o indispensável apoio moral e material.

Atendendo á falta que faz no seio combatente português um jornal da índole do que se projecta publicar, é de esperar é que todos os que com a sua publicação venham a ser beneficiados acorram a dar a sua indispensável adesão. Oportunamente o seu grupo organisador irá dando detalhes sôbre a marcha do seu intento, para que todos os combatentes aquilatem da sua bôa vontade e do seu desejo de bem servir a causa justíssima que êle se propõe defender por intermédio do novo jornal *Gente da Guerra*, cujos trabalhos de organisação se estão tratando de encaminhar, de molde a que a sua publicação se possa fazer dentro do menor prazo de tempo possível.

Políticos do Brasil

—:—

Deviam ter chegado ontem a Lisboa no *Siqueira Campos* 78 deportados políticos brasileiros que tomaram parte activa no movimento revolucionário de S. Paulo, assim discriminados: 7 generais, 8 coroneis, 4 tenentes-coroneis, 5 majores, 10 capitães, 9 tenentes e 38 civis de categoria.

Os restantes vêm noutros barcos para a Europa, sendo possível que nem todos fiquem em Lisboa.

A êstes é que se póde chamar castigos arte nova...

Medida salutar

—o—

O Governo vai decretar, se é que ainda não decretou, que os proprietarios ou gerentes de hoteis, restaurantes e estabelecimentos similares que adoptem o sistêma de cobrar gratificações destinadas ao pessoal por meio de percentagem incidindo sôbre as contas dos clientes, afixem letreiros em logar bem visível, chamando a atenção dos mesmos para a abolição da gorgêta directa ao pessoal, que ficará sujeito a sansões severas se a aceitar.

Muito bem. Pena é que uma medida tão salutar não seja geral de modo a acabar de vez com semelhante costume.

O «Rosita»

=o=

Felizmente dissiparam-se as núvens negras que pairavam sôbre a sorte do lugre bacalhoeiro *Rosita* cujo aparecimento á vista da nossa barra encheu de alegria quantos já o consideravam perdido por não haver dêle notícias, como dissémos no número anterior.

O *Rosita*, que trouxe um regular carregamento do *fiel amigo*, seguiu para o Pôrto em virtude de aqui lhe ser difícil entrar, e lá vendeu o seu peixe, depois do que a tripulação, toda de Ilhavo, regressou aos pátrios lares onde foi recebida com júbilo.

Fazemos ideia.

Pôrto comercial e de pesca

=o=

O correspondente desta cidade para o *Diário de Coimbra* mandou, há dias, para êste jornal a seguinte notícia:

Consta que a inauguração das obras da segunda étape do pôrto de Aveiro, ou seja a do seu pôrto interior do comércio e pesca, mesmo junto da cidade, em frente ao Canal de S. Roque e ás Piramides, será feita em Maio próximo, com a maior solenidade.

Costruído o pôrto exterior, ficaria êste incompleto se não existisse o pôrto interior, base indispensável de todo o progresso nesta vastíssima região.

O povo desta cidade encontra-se já possuido do maior entusiásmo, dada a confiança que tem em vêr realizado êste grande melhoramento.

Com que então outras festas em maio?

E quem as faz? Quem as promove?

Não nos fala nisso o correspondente com certesa para lhe não chamarem indiscreto, mas dizemo-lo nós, que nunca fomos de meias medidas..

As testas de maio são de iniciativa da Associação Comercial. E justifica-se. As de outubro foram reprovadas pelo seu presidente da Direcção. Mais: chegaram a ser combatidas por essa entidade, embora depois se viesse queixar publicamente de não tertido comparticipação nelas! Está-se, portanto, a vêr o capricho diante do qual Aveiro só lucra porque vai ter ensejo de mostrar, agora por intermédio da Associação Comercial, até onde chega o bairrismo dos seus naturais...

Muito bem, muito bem, muito bem!...

Uma festa militar

=o=

Na segunda-feira inaugurou-se no quartel de Infanteria 19 uma nova sala dos oficiais dêste regimento que deu logar a uma homenagem ao comandante sr. coronel Joaquim Tôrres. Consistiu essa homenagem no descerramento do seu retrato pelas sr.as D. Alda Cruz Ferreira e D. Elisa Fernanda dos Santos Barros, depois de terem usado da palavra, pondo em relêvo as qualidades e os serviços prestados áquela unidade militar pelo sr. Joaquim Tôrres, oficial distintíssimo e disciplinador, os srs. tenente-coronel Ribeiro de Menezes e tenente Alberto da Maia Mendonça.

Na mesma sala foram igualmente inaugurados os retratos dos srs. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças, sendo, no final, servido um *copo de água* a todos os presentes.

O Democrata cumprimenta o sr. coronel Joaquim Tôrres e congratula-se por vêr fazer justiça aos seus méritos.

Fernandes Tomás

=o=

Faz hoje 110 anos que a morte ceifou o insigne patriota Manuel Fernandes Tomás que com um punhado de portugueses da sua tempera saiu para a rua no dia 24 de Agosto de 1820 dispos to a acabar, por uma vez, com uma situação vèxatória para Portugal, visto nessa altura estarmos debaixo do domínio inglês, sob a regência de Beresford.

Três anos antes de sermos libertados do jugo estranjeiro, havia sido descoberta uma outra conspiração, dirigida pelo intrépido general Gomes Freire de Andrade, 3.º grão mestre da Maçonaria Portuguesa, que, com alguns dos seus companheiros, teve de subir ao cadafalso, dando a vida pela Liberdade.

Fernandes Tomás era natural da Figueira da Foz, que lhe levantou uma estátua, glorificando-o dêsse modo.

Pêsos e medidas

—x—

Lembrâmos aos interessados da cidade que até o fim do mês devem aferir as suas medidas na respectiva repartição, aberta das 11 ás 17 horas, nas trazeiras do edifício dos Paços do Concelho, visto no fim dêsse praso e durante o mês de dezembro terem de ser atendidas as povoações rurais das outras freguesias.

Não haja, pois, esquècimento para evitar sanções que afectem a bôlsa...

Falta de luz

Não faz sentido que quando se funda alguma lâmpada ou por qualquer outro motivo não dê luz, isso se prolongue durante noites consecutivas como ainda há bem pouco tempo sucedeu aqui perto da nossa Redacção.

Estas faltas só se compreendem devido ao pouco cuidado de quem tem obrigação de fiscalizar a iluminação pública.

Ilhavo-Central

—x—

Bravo!

Viva o luxo!

Os nossos visinhos de Ílhavo alcançaram agora mais um importante melhoramento que consiste num serviço combinado de camionagem com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e permite aos passageiros adquirir os seus bilhetes, tanto simples como de ida e volta, para todas as estações dos caminhos de ferro de Portugal e centrais de camionagem a estas ligadas.

Ilhavo-Central, cuja utilidade ultrapassa tudo que a êsse respeito se possa dizer, faz também serviço de bagagem e despachos de pequenos volumes até 10 quilos, isto além doutras vantagens que os interessados podem saber, consultando os avisos afixados nos lugares próprios.

Mais uma vez nos congratulâmos com os progressos dos nossos visinhos e amigos.

Porta fóra

— o —

Os jornais de Lisboa publicaram o seguinte telegrama de Montevideu:

Notícias particulares da Bolívia dizem que, devido á situação política, o presidente da República, sr. Salamanca, formulou a alguns íntimos o propósito de renúnciar.

O povo entrou no edifício do Congresso, expulsou todos os deputados que lá se encontravam, fechou as portas e afixou êste letreiro: *Aluga-se*.

Espera-se que o novo govêrno satisfaça as aspirações gerais, pondo cobro á agitação popular.

Os parlamentos!

Quanto a nós tiveram a sua época quando havia mais disciplina, mais respeito entre aquêles que o compunham. E mais consideração pelos govêrnos e pelos interêsses comuns, isto é, das nações que dêles dependem.

Mas hoje!

Haja vista o que sucedeu em Portugal até 1926. Não é preciso ir mais longe.

Por isso o povo da Bolivia não esteve com hesitações — rua!

E pôz-lhe escritos.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

Palavras obscenas

=o=

Ao sr. capitão Quina Domingues, comandante da polícia distrital, chamâmos a atenção para o desbragamento de linguagem empregada na via pública por certas criaturas que não têm a mínima noção do que seja educação e respeito pelo seu semelhante.

Em certos recintos como, por exemplo, no nosso campo de jogos, é freqùente ouvirem-se os mais obscenos palavrões que se torna necessário reprimir para decôro de todos nós.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a interessante tricaninha Maria de Lourdes Carvalho, irmã do nosso amigo António Carvalho da Silva e os srs. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa e Eurico Teles de Abreu, actualmente em Luanda (Africa Ocidental); âmanhã, as sr.as D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues, esposas respectivamente dos srs. tenente Mário Ferreira da Costa, adjunto da capitania do porto, Francisco Pinto de Almeida e Luís Manuel Rodrigues; no dia 21, o sr. Manuel Dilalma Graça; em 22, o sr. Cipriano Neto; em 23, a menina Lídia da Costa Crespo, filha da sr.a D. Adelaide Gamelas e Costa; os srs. Carlos Aléluia, Waldemar do Pinho Vinagre e António Campos Graça e o inocente Carlos Augusto, filho do sr. tenente Augusto Natividade e Silva e em 25, o sr. Manuel Maria Moreira, activo negociante da nossa praça.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos consorciou-se ante-ontem a interessante tricaninha Amélia de Sousa com o sr. Viriato Patrício do Bem, do próximo logar de Verdemilho, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Judith Vieira Amador e seu marido sr. Amilcar Amador, empregado na Agência da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

Muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Com destino a Benguela (Africa Ocidental) embarcou ontem em Lisboa, com sua esposa, o nosso conterraneo e amigo sr. José Maria dos Santos Carvalho, a quem desejamos optima viagem e as maiores felicidades.

—De S. João das Areias (Beira Alta) onde esteve em goso de licença, regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

—Esteve em Aveiro com curta demora o nosso amigo Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente na capital.

Doentes

No Hospital de Santo António, do Porto, onde se encontra em tratamento há algumas semanas, tem continuado a melhorar o nosso amigo João Evangelista de Campos, guarda-livros da Ceramica Aveirense, que, segundo informações, regressará brevemente a esta cidade.

—Não tem passado bem de saúde o escultor Romão Júnior, professor da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

—Entrou em convalescença, tendo já saído á rua, o sr. Pompeu de Melo Figueiredo.

—Está gràvemente enfermo o sr. Bernardo de Sousa Lopes.

Vêr a 4.ª página

Livros

As mártires da virgindade

O vasto problema do celibato da mulher é assunto que tem sempre preocupado os pensadores, os sociológicos e os fisiologistas.

Celibato forçado pelas convenções sociais, constitue um verdadeiro crime de lesa humanidade que Alfredo Gallis apresentou nêste livro com toda a nitidês e detalhes, soltando um brado de defêsa a favor das pobres mulheres que, para em tudo serem escravas da sociedade egoísta, até o são na liberdade que deviam ter de disporem da sua carne e da sua alma, como os homens dispõem.

O número de cadáveres e de loucas que o celibato forçado lança anualmente nas cóvas e nos manicómios é espantoso. Contra esta crueldade homicida protesta o autor no livro que vem agora a público em segunda edição e de novo vai encontrar entusiástico afecto na alma de todas as mulheres solteiras contra sua vontade.

Cada volume brochado, 6$00.

Foi pôsto á venda pela *Livraria Central, Editora*, de Lisboa, Avenida Almirante Reis, 14, que dentro em brêve lançará no mercado mais: *Terras fradescas*, por Armando Ribeiro e a seguir *Garra extremista*, por Jerónimo Paiva.

Pelo Cinema

A Empreza do Teatro Aveirense participa ao público que acaba de fechar contrato com a Metro-Goldwyn-Mayer, Paramount e Fox-Film, apresentando brèvemente no seu cinema os grandiosos super-fonofilmes abaixo designados com as mais categorisadas vedetas do cinema: *A Loucura de um Beijo*, com D. José Mojica; *O amor entra pela janela*, com Jeanette Mac Donald; *O Tenente Sedutor*, com Maurice Chevalier; *A Dama que Ri*, fonofilme português; *Luzes da Cidade*, o célebre filme de Charlot; *O Faroleiro*, emocionante fonofilme, belamente interpretado por Harry Baür; *O Papá das Pernas Altas*; com Janet Gaynor; *Romance*, com a grande vedeta Greta Garbo; *Al Capone*, o célebre fonofilme da vida dos bandidos de Chicago; *Marrocos*, com a célebre «vamp» Marlene Dietrich e Gary Cooper; *O Rei da Pandega*, com Georges Milon (Bouboule) e outros mais que oportunamente se anunciarão.

* * *

A Companhia União Fabril e a Imperial Quemical e Industrias, L.a, vão exibir nesta cidade o filme *Pão nosso de cada dia*, do maior interêsse para os lavradores.

A sessão terá lugar na segunda-feira, pelas 20 horas, sendo a entrada no teatro pública, isto é, gratuita.

Hoje a mesma fita será passada em Agueda e âmanhã na próxima vila de Ílhavo.

Necrologia

No funeral da sr.a D. Rosalina da Costa Azevedo, realizado sábado de tarde da igreja de Santo António para o cemitério central, encorporaram-se algumas pessoas de representação na cidade, fazendo-se cinco turnos e levando a chave da urna o sr. alferes Gumerzindo da Silva, de infantaria 19.

O cadáver ficou depositado em jazigo de família.

Grandes obras

—o—

Em Lisboa começaram no princípio da semana os primeiros trabalhos duma série que se vai realizar para atenuar a crise do desemprego e beneficiar a população da cidade e que constam, além doutras, da construção de mil casas em substituição daquelas que a Câmara vai mandar demolir nalguns bairros por as considerar imprópias para habitações.

Houve, porém, no início das referidas obras, um caso devéras sintomático: dos 150 trabalhadores do turno que devia iniciá-las, compareceram apenas 50 e dêstes, depois do trabalho começado, desapareceram dois!

Que quererá isto dizer?

Então numa época de crise faltam assim ao trabalho cem homens?

Como se explica o fenómeno?

Muito gostávamos de saber a opinião de certos jornais que constantemente aludem á crise do desemprego, mostrando-se muito condoidos com a sorte dos que não têm onde ganhar o pão de cada dia.

* * *

A-propósito conta um diário êste facto que precisa ser conhecido para termo de comparação:

«O conhecimento do passado aproveita, geralmente; se êle não fôsse tão ignorado a História não se repitiria assim, a miudo.

Aí por mil oitocentos e noventa e tal apareciam todas as tardes, no Terreiro do Paço, setecentos operários da construção civil, pedindo trabalho. As cosas subiam e desciam as escadas do Ministério das Obras Publicas, até que Elvino de Brito verificando, a-pesar-dos trabalhos abertos, serem infalíveis os setecentos, resolveu pôr côbro ao estranho caso, pois ali devia haver, como depois se verificou, gatarrão de tamanho regular.

Ordenou uma incrição especial dos setecentos e, logo a seguir, a abertura de trabalhos em determinados pontos do país. Aos inscritos foram passadas guias de apresentação nos pontos indicados. Pois a sua quási totalidade primou pela ausencia e ninguem mais os viu, durante anos, pelo menos... no Terreiro do Paço.

Para a lagoa de Albufeira foram mandados três. Só um compareceu. Esse era, efectivamente um trabalhador. Há poucos anos ainda lá vivia... e trabalhava.»

Enterrar os mortos

Está a ser organizada em Aveiro uma sociedade que possivelmente adoptará o nome de *Assistência Funerária Civil*, tendo por fim promover os funerais civis dos seus associados *sem encargo algum monetário* para as famílias enlutadas, e sôbre êsse assunto escreveu-nos uma carta o sr. João Luís de Rezende, pedindo a nossa opinião.

Achâmos bem. Todavia nós gostaríamos, sr. João Luís de Rezende, de saber o que a tal respeito pensam aquêles que guardam no seu seio, não as deixando fugir nem extraviar-se, as *nobres tradições liberais* desta terra pois estamos muito desconfiados de que nem a todos agradará o plano, embora o sr. João Luís de Rezende o ache viável.

Poderá ser?

Sabemos que por doença do sr. Rezende estão interrompidos, por espaço de alguns dias, os trabalhos preliminares da sociedade em referência. Sendo assim, talvez que isso traga vantagens tendentes a elucidar-nos e nêsse caso cumpre-nos ficar na espèctativa a vêr se sim ou não se confirma o que até agora não passa de méra suposição...

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 3 — A. D. Ovarense 2

Continuou, no domingo, com o encontro entre *Galitos* e *Associação Desportiva Ovarense*, o campeonato distrital, tendo a caracterizá-lo a inergia com que se defrontaram os dois grupos.

O jogo começou por um acentuado dominio do *team* de Ovar, que, combinando bem, foi o primeiro a marcar, o que levou o adversário a criar alento conseguindo pouco depois o empate.

Os dois grupos bateram-se em seguida com mais dureza, sucedendo-se as fugidas, de parte a parte, que as defesas inutilisaram, não conseguindo modificar, no primeiro tempo, o marcador.

Na segunda parte *Galitos* fizeram uma melhor exibição não osbtante a *Associação Desportiva* ter marcado a segunda bola em primeiro lugar. O grupo local não desanimou e insistindo sempre, conseguia, pouco depois, um novo empate e, quási no final do encontro, a terceira bola, que lhe deu a vitória.

Dos *Galitos* os melhores fôram: Loura, Feijão e o guarda-rêdes Alberto Martins que defendeu com brilho.

A arbitragem, a cargo do sr. Manuel Guimarães, do Porto, foi regular.

As reservas da *A. D. Ovarense* ganharam ás dos *Galitos* por uma bola marcada no final da primeira parte.

Beira-Mar 12 — Estrela 0

Para o campeonato também jogaram no mesmo dia, em Ovar, os dois grupos do *Sport Club Beira-Mar* desta cidade com iguais categorias do *Estrela Foot-Ball Club*, daquela vila.

Em primeiras categorias, depois de um domínio absoluto, *Beira-Mar* venceu fàcilmente o adversário pelo elevado *score* de 12 bolas a 0.

As bolas registadas fôram marcadas: seis por Décio, três por José de Pinho e as restantes por Maximiano, Ruela e Cinzento.

A arbitragem, a cargo do sr. tenente Natividade e Silva, do *Club dos Galitos*, agradou.

Em segundas categorias venceu também o *team* aveirense por 8-2.

* * *

Para ámanhã estão marcados os seguintes desafios: no Campo de S. Domingos, *Galitos* e *Estrela Foot-Ball Club* e em Ovar, *Beira-Mar* e *Associação Desportiva Ovarense*.

AMADOR

Correspondencias

Povoa do Valado, 16

Consorciou-se com a menina Rosa Vieira Capôa, de Nariz, o nosso conterrâneo Jaime Ferreira Vieira, tendo servido de testemunhas os srs. Cláudio Portugal e Augusto Ferreira Marques, do próximo lugar de Mamodeiro.

Os amigos do noivo, em sinal de regosijo, queimaram bastante fôgo e desejam, por nosso intermédio, ao ditoso par, muitas felicidades.

— O S. Martinho por aqui decorreu pacàtamente, tendo-se dado apenas um ligeiro incidente que consistiu em o sogro dum rapaz lhe fazer um pequeno ferimento na testa por o vêr... *com um grão na aza..*

Não era caso para tanto. Um dia não são dias e o S. Martinho tem direito a ser respeitado...

— Chove. Se calhar é o inverno, que começa cêdo.

C.

Eixo, 16

Consta que o *Grupo Cénico Eixense* do qual faz parte o hábil amador José Rodrigues Ferreira — o *Tenente* — anda ensaiando o grande drama *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, tencionando dar o primeiro espectaculo no teatro dessa cidade.

Este nosso amigo desempenha na referida peça o difícil papel de Clemente, o Regedor.

— Depois do verão de S. Martinho, que decorreu explendoroso, veiu a chuva para beneficiar a agricultura.

P.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na falência de Manuel de Almeida, casado, negociante, da Gafanha da Nazaré, vão á praça pela terceira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, os seguintes bens imóveis, pertencentes e arrolados àquêle falido no processo de falência que lhe requereu Testa & Amadores, sociedade em nome colectivo, de Aveiro, e José Maria Mateiro, casado, da Gafanha da Nazaré, na qualidade de gerente da sociedade por cótas, Sardo, Calheiros & Companhia, Limitada, com séde na Gafanha da Nazaré:

Uma casa térrea, com um pequeno armazem anexo, sita na Gafanha, freguesia da Nazaré;

Uma casa térrea, com pátio, currais, terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha, da mesma freguesia;

Uma terra lavradia com suas pertenças, denominada a da Merendeira, sita na Gafanha, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de um assento de casas térreas, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de um assento de casas térreas, e suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, sita na Marinha Velha, do lugar da Gafanha, dita freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Crasta de Cima, junto da Mata Florestal, da mesma freguesia;

O direito e acção que o falido tem a uma décima parte de uma terra lavradia e suas pertenças, sita na Crasta de Cima, limite da Gafanha da Encarnação.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o com-proprietário ausente em parte incerta, Manuel Ferreira, casado, que morou no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 31 de outubro de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

A fechar

—

—Tu que és médico, que águas me aconselhas para minha sogra?

—Para as sogras só ha uma água eficaz.

—Qual é?

—Agua benta!

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º

LISBOA — PORTUGAL